

Faculdade Internacional de Teologia Reformada

Raphael Rocha Quintão

Análise da teoria de Vygotsky à luz dos pressupostos bíblico-reformados.

Belo Horizonte

7/2018

Na Teoria de Vygotsky o fator social e cultural é o predominante. Segundo ele, o aprendizado envolve principalmente a relação entre a criança e seu meio social, ou seja, a criança baseia seu conhecimento em experiências que desenvolve com àqueles com quem tem contato. As informações absorvidas pela criança são selecionadas socialmente, pelo fato de ser rodeado de pessoas de seu nível social. Isso também, segundo ele, poderia ser visto em coisas mínimas, como a opinião da criança a respeito de algum objeto que vê, ou sobre alguma brincadeira. O ser humano foi criado para viver em sociedade, não foi criado sozinho. Ao homem Deus deu a mulher, para viverem em comunhão e lhes ordenou que se multiplicassem e enchessem a terra. O homem desde seu início foi criado para viver em sociedade, portanto é um ser social. Sabemos que ao longo das Escrituras, enquanto o plano de Deus para a história acontece, o homem é levado a tomar uma série de decisões pertinentes. Todas essas decisões e ações são tomadas dentro de um contexto social, econômico, político, militar, dentre outros. É inegável a complexidade da realidade. Nesse sentido, o fator social, ou ainda as diversas conjunturas não só sociais, contribuem para que a vontade de Deus seja cumprida e que o homem não seja simplesmente uma máquina. Todas as decisões que tomamos na vida envolvem muitas coisas, a complexidade exige que pensemos e tomemos decisões que julgamos melhor naquele caso. Um desses fatores de complexidade é o social. Sempre somos pressionados a tomar uma certa posição pelo grupo social a que pertencemos. Agora, não acho justo tornar essa complicação a solução para nossos fracassos e problemas, no sentido de culpar e apontar sempre para as causas e pressões sociais como a causa derradeira de tudo. Isso é um dos erros da cosmovisão marxista, que sugere que um jogo de futebol pode ser definido como luta de classes. Dessa mesma maneira, Vygotsky aplica esse princípio da cosmovisão em que se inseria em seus estudos. Com certeza a sociedade forma parte do conhecimento da criança, mas esse não é um fator que podemos considerar como principal. Sim, somos parte de um grupo social. Qualquer um pode ser encaixado em um grupo e classe social. Com certeza somos influenciados por isso, pois uma atitude que fizermos que não for de acordo com os padrões sociais pode gerar punições, que são diversas. Acho um tanto exagerado dos sociólogos tentar estabelecer os limites entre o que é uma norma social, mas é inegável que elas existam. Por exemplo, se um homem ou mulher for de short a um juizado, ele ou ela poderá ser retirado de certos ambientes por ter ido desta maneira. A criança cujo pai for um juiz, provavelmente vai saber dessas coisas desde pequeno, já o filho de um jardineiro pode não ter a mesma oportunidade. É inegável que o conhecimento é selecionado pelo fator social também, mas isso não é o fator decisivo, apenas interfere. Nessa questão é que vemos a importância da escola, que é o local onde o aluno tem contato com outros, que em sua maioria são de culturas diferentes. O professor tem esse papel importante de mediar e valorizar o contato com outros pontos de vista. Muitas vezes a criança fica somente em contato com sua família, parentes e vizinhos, mas na escola ela tem a oportunidade de ver outras crianças e pessoas. O ser humano é feito para viver em sociedade, somos influenciados por ela, mas não podemos nem devemos colocar nas relações sociais todas as culpas. O homem toma decisões complexas, e Deus deu a capacidade intelectual à humanidade para tomá-las. Dessa forma, Vygotsky foca sua teoria educacional em um ponto só, não conseguindo compreender o processo de uma forma holística.